

Projeto Arimaman: Avaliação de uma Parceria

Área Temática de Avaliação Institucional da Extensão Universitária

Resumo

O presente trabalho tem como propósito a apresentação da experiência de avaliação da parceria realizada entre a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) no âmbito de uma atividade de extensão universitária desenvolvida pela UNIFESP, denominada Programa Cananéia. Constituído em forma de oficina de trabalho, o evento reuniu coordenadores do projeto, representantes dos setores de extensão e alunos de ambas instituições. Recorrendo a técnicas de planejamento estratégico os trabalhos evidenciaram questões relativas às expectativas e avanços identificados no decorrer da experiência vivenciada. Ao lado da afirmação da relevância do desenvolvimento de processos avaliativos de retro-alimentação de projetos de extensão, foi considerado o aprendizado relativo ao desafio a ser considerado em futuras parcerias.

Autores

Paulete Goldenberg, docente do Departamento de Medicina Preventiva e do Centro de Desenvolvimento para o Ensino Superior em Saúde

Katsumi Osiro, docente do Departamento de Medicina Preventiva e Coordenador do Programa Cananéia

Sylvia Helena S. S. Batista, docente do Centro de Desenvolvimento para o Ensino Superior em Saúde

Lidia Ruiz Moreno, docente do Centro de Desenvolvimento para o Ensino Superior em Saúde

Instituição

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Palavras-chave: extensão; parceria; avaliação.

Introdução e objetivo

O Centro Acadêmico Pereira Barreto (CAPB), órgão oficial e representativo dos alunos da Universidade Federal de São Paulo, está organizado em seis coordenadorias: Extensão, Políticas de Saúde, Ensino, Sócio-cultural, Relações Internacionais e Comunicação. A Coordenadoria de Extensão, buscando divulgar os programas de extensão realizados na Universidade, realizou um levantamento em 1996/1997 onde constatou que majoritariamente, mesmo os trabalhos extensionistas da Universidade eram especializados, o que não atendiam as necessidades sentidas e expressas por parte de alunos que estavam interessados em participar de atividades comunitárias mais gerais, que privilegiassem a interdisciplinaridade no campo das Ciências da Saúde.

Expressando o desejo de compreender a dinâmica do processo saúde-doença em uma comunidade delimitada, os alunos passaram a procurar um município para operacionalizar tal ensejo. Em agosto de 1997, um funcionário da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade e vereador do município de Cananéia sabendo da intenção dos alunos, sugeriu à diretoria do CAPB que estudasse a possibilidade de concretizar a proposta em seu município. Para tal, os alunos foram à Cananéia onde realizaram um diagnóstico preliminar da situação. Se de um lado havia destaques positivos (demográficos, populacionais e de saúde) para se iniciar um projeto de extensão, por outro existia a distância de 230 km entre a Universidade e o

Município escolhido, bem como o acesso difícil entre as regiões urbana e rural de Cananéia, fatores que avaliaram não serem impeditivos para a execução do trabalho.

Motivados pela proposta de operacionalizar um programa de extensão no município fundamentado nos princípios da Assistência Primária à Saúde, apresentaram uma proposta à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de incorporar em suas atividades o Programa Cananéia. Sensibilizados com o processo desencadeado pelos alunos, o Reitor e Pró-Reitor de Extensão propõem a realização de um convênio entre a Universidade e a Prefeitura do Município de Cananéia que foi assinado em 12/08/1998 com vigência prevista de cinco anos. A partir de então, a Pró-Reitoria de Extensão designou dois docentes dos Departamentos de Medicina Preventiva e Enfermagem para planejar e implantar, em conjunto com os graduandos, o Programa de Extensão Interdisciplinar em Cananéia-SP.

Por outro lado, há tempos que a extensão universitária, participando do movimento do repensar a universidade brasileira, vem buscando sua transformação no sentido de um maior compromisso com a sociedade e maior identificação com uma nova cidadania. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras atuando nessa direção, formalizou, em 1997, um documento-base, o Programa Universidade Cidadã. Tal direcionamento possibilitou a formulação do Plano Nacional de Extensão, aprovado em 1998 e lançado em nível nacional em 1999 (Plano Nacional de Extensão Universitária – Coleção Extensão Universitária, v.1, 2001).

A UNIFESP que já havia aderido ao Programa Universidade Solidária Nacional desde a sua criação (1995), recebe em 1999 uma nova proposta de regionalização do Programa Universidade Solidária no Estado de São Paulo e indica o Município de Cananéia com o qual mantinha um convênio firmado no ano anterior para desenvolvimento de programa regionalizado com atividades contínuas, de médio e longo prazos.

O trabalho do universitário em atividades de extensão em Cananéia foi visualizado como propiciador de possibilidades para a produção e (re)construção dos conhecimentos sobre o processo saúde-doença buscando com a comunidade formas de intervir nos problemas de saúde sentidos e detectados. O Programa Cananéia foi iniciado em julho de 1999 na comunidade de Ariri com ações educativas na área da saúde e três anos depois foi estendido para o bairro de Marujá em comum acordo com a Prefeitura Municipal. Ao longo do trabalho, dentre as demandas dos adultos e adolescentes da comunidade de Ariri emergiram assuntos relativos à geração de renda fundamentada no fato de que a melhoria da qualidade de vida se associaria às condições de saúde e ao desenvolvimento econômico e social.

Dando prosseguimento à discussão sobre cooperativismo iniciada na comunidade e, também, para se adequar ao tema geração de renda e desenvolvimento sustentável do VIIIº Prêmio Banco Real/UniSol de 2003, foi efetuada uma parceria com a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), incorporado uma nova comunidade ao Programa e elaborado o Projeto Arimaman, nome derivado das três comunidades-alvo de Cananéia: Ariri, Marujá e Mandira.

O Projeto Arimaman que trata da integração institucional entre uma universidade pública da área de saúde com outra, particular, de negócios e marketing, foi classificado entre os dez premiados no VIII Prêmio Banco Real/UniSol. Para consecução do plano foi firmado termo de parceria entre o Fundo Social de Solidariedade do Estado, a Associação Civil Universidade Solidária, a Universidade Federal de São Paulo e a Escola Superior de Propaganda e Marketing para implementação do Programa Universidade Cidadã / Universidade Solidária no município de Cananéia – SP.

Em fase de finalização do projeto conjunto com a ESPM, desenvolvido no período de julho/2003 a maio/2004, emerge a preocupação com a avaliação da integração interinstitucional. Neste sentido coloca-se proposta - que constitui o objetivo do presente trabalho - de avaliar a experiência de parceria da Universidade Federal de São Paulo-

UNIFESP com a Escola Superior de Propaganda e Marketing-ESPM no âmbito do Programa Cananéia, da perspectiva dos coordenadores e alunos.

Metodologia

Como estratégia de trabalho optou-se pela realização de uma oficina de trabalho. Contando com profissionais especializados do Centro de Desenvolvimento para o Ensino Superior em Saúde/ Cedess da UNIFESP, esta opção envolveu o entendimento da avaliação enquanto espaço interativo de reflexão, envolvendo, por conseguinte, a participação conjunta de atores, coordenadores e alunos, de ambas instituições (Luckesi,1995; Sobrinho,2002). Mais do que os produtos da parceria, esta avaliação pretendia dimensionar o processo de seu desenvolvimento, tendo em vista, a partir das relações estabelecidas, proceder a um diagnóstico que resultasse num “feed back” à proposta pretendida.

Para tanto foi prevista a realização de uma mesa redonda com os coordenadores de projeto e dos serviços de extensão, vislumbrando enquadrar as especificidades da parceria ao explicitarem-se os objetivos da reunião. Após a apresentação da avaliação e das técnicas adotadas, seguiram-se os trabalhos de grupo, conduzidos pelos profissionais do Cedess. Com base em técnicas de planejamento estratégico, as atividades desenvolveram-se em torno das seguintes questões: Expectativas em torno da parceria: encontros e desencontros; Avanços e dificuldades na vivência da parceria; Aprendizado para futuras parcerias. Juntamente com os resultados desse último item, procedeu-se à finalização do encontro, incluída a avaliação da própria técnica adotada. Nestas condições, este tópico, ao invés de integrar os resultados, acabou compondo, a título de conclusões, as considerações finais do encontro.

Resultados e discussão

O enquadramento da parceria

Na mesa redonda, a representante da Pró-Reitoria de Extensão da UNIFESP expôs a celebração do convênio que formalizou a parceria entre as duas instituições colocando a necessidade de se ponderar sobre o que foi conseguido, as dificuldades encontradas e indagar sobre como proceder na parceria e que caminhos perseguir para avançar nesta empreitada.

O coordenador do projeto pela ESPM, refere o caráter pioneiro da parceria, lembra que na instituição a questão do sucesso é muito valorizada mas ressalta a relevância do pensar sobre as falhas. Destaca o caráter inovador da experiência ao associar uma escola de negócios com uma escola de medicina, numa área de educação, envolvendo uma escola pública e uma privada, com todas as implicações que decorrem das características das especificidades temáticas e organizacionais dessas instituições.

Pela UNIFESP, o coordenador do projeto historia os cinco anos de extensão universitária em Cananéia com ações na área da saúde, destaca o interesse da população em assuntos relativos à geração de renda, em particular na constituição de uma cooperativa de pesca. Certos de que a saúde não se restringe à atenção a doença, foi iniciada a discussão sobre esses assuntos e desencadeada a busca por parceiros para dar continuidade ao trabalho iniciado que transcendia os limites temáticos dos alunos da UNIFESP. Para este empreendimento foram pensadas as universidades públicas do Estado, mas pela distância e dificuldade de composição colocou-se o desafio de realizar parcerias com a ESPM, instituição privada, localizada nas proximidades da universidade e que já vinha desenvolvendo atividades de extensão universitária em Cananéia. Que aprendizados podem ser extraídos dessa experiência? Neste contexto de coloca o espaço da reflexão da presente oficina, salientando que, se a pretensão é de trabalhar as demandas da comunidade necessariamente há que se recorrer às parcerias que é um desafio. Os profissionais do CEDESS passam a seguir ao trabalho de apresentação dos participantes, cada um deles ressaltando o seu envolvimento na instituição e no projeto. Foi explicitado a seguir o critério para constituição dos grupos, a

dinâmica de trabalho em grupos, estruturadas em torno de questões relativas às expectativas, dificuldades e avanços identificados no decorrer da experiência vivenciada e o aprendizado para futuras parcerias.

Expectativas em torno da parceria: encontros e desencontros

Com base nas expressões das duplas de participantes distribuídas em dois grupos de trabalho foram hierarquizados os conjuntos de expectativas que se seguem. Compartilhar experiências para a construção de um projeto ancorado numa parceria constituiria uma expectativa a ser alcançada envolvendo o ensaio, no plano institucional, de um encontro de universidades temáticas distintas, de natureza pública e privada. Considerando a relevância de recursos financeiros para o desenvolvimento da parceria foram explicitadas expectativas em torno da necessidade de reconhecimento social do projeto, de construção de uma credibilidade, expressa na conquista do apoio de órgãos solidários. Ganhar o prêmio se tornou num propósito crucial, num dado momento, tendo em vista assegurar recursos para a sustentação do projeto. O desencadeamento da parceria acenava como estímulo para receber novos grupos ampliando os horizontes dos alunos. Conhecer pessoas de áreas distintas, no dizer dos participantes, implicaria na expectativa de trocas de experiências interdisciplinares, desenvolver trabalhos em equipe (mistos), com participação de alunos e funcionários da UNIFESP e ESPM. Contando com a integração explicitada, tratava-se da oportunidade de desenvolver um trabalho mais abrangente na comunidade, dando conta da dimensão social da saúde e da doença. Ao lado da oportunidade de ampliar a formação dos alunos quanto ao exercício da cidadania, implantar uma cooperativa em Ariri atendia à necessidade do projeto, no sentido de concretizar um impacto efetivo dos trabalhos desenvolvidos na área. Nessa perspectiva confluíam os propósitos de atender à demanda efetiva da comunidade, na concretização de uma ação consistente no âmbito da saúde.

Dificuldades e avanços na vivência da parceria

Diante destas expectativas delinearam-se as dificuldades identificadas no desencadeamento do projeto. A primeira ordem de dificuldades envolveu a consideração da multiplicidade de parceiros. Além da UNIFESP e ESPM foram arrolados a Universidade Solidária/ UNISOL, o Fundo Social de Solidariedade, o Instituto de Terras do Estado de São Paulo/ITESP, a Prefeitura de Cananéia, que compunham o complexo de estruturação dos processos decisórios, ressaltando-se, nesse conjunto, o sentimento de "perda de autonomia" explicitado pelos alunos. Chamou a atenção, a realização de um trabalho de campo em separado pelas equipes da UNIFESP e ESPM, que revelava a dificuldade de realização de um trabalho conjunto, como seria de esperar. Na verdade não se alcançou a constituição de uma equipe integrada, em que participantes de ambas instituições apoiassem a construção de um trabalho convergente. Prevaleceu o consenso da falta de um espaço para o planejamento e montagem do cronograma de trabalhos. Havia dificuldades em se acordar uma logística para a organização das viagens; compor uma agenda constituía um processo difícil. Havia problemas de comunicação entre estudantes, entre coordenadores e entre os alunos e respectivos coordenadores. Nestas condições observaram-se problemas de divisão de tempo entre as escolas no campo, incluindo colisões (de horários) nas programações de atividades de saúde e negócios. Nos trabalhos de síntese das dificuldades arroladas, foi discutido o sentido da perda de autonomia, explicitada pelos participantes, tendo em vista a disposição implícita na idéia de constituição de uma parceria que envolveria a disposição para o diálogo e o concurso, no mínimo, de uma autonomia compartilhada. Entre os avanços alcançados no âmbito do projeto em curso, os participantes pontuaram que, com o tempo, foi se estabelecendo um fluxo mais organizado de informações através dos coordenadores e deles com os alunos. No plano pessoal ocorreram aproximações e, com a amizade, quebra de barreiras. Entre os avanços, foi registrado o aprendizado efetivo de novas metodologias de trabalho por parte de ambas as equipes, bem como a constatação de uma significativa mobilização da comunidade. Dentre os

impactos observados, os participantes chamaram a atenção para a concretização do projeto relativo à organização das atividades de turismo e primeiros socorros em Mandira, tendo sido concluída a formação da cooperativa. No balanço dos avanços alcançados, os grupos vislumbraram acordar – no processo de avaliação - sobre o sucesso do projeto, em que pese as sinalizações dos problemas remanescentes de integração que impediam, inclusive, a visualização das demandas da integração com a UNISOL e demais instituições vinculadas ao projeto.

Conclusões

Aprendizado para futuras parcerias

A experiência vivenciada propiciou, no entender dos participantes, um aprendizado para a busca de parcerias no atendimento às demandas da comunidade. Hoje, segundo eles, teríamos condições de iniciarmos a construção de uma parceria de outra forma; aprendemos sobre a dinâmica de entrosamento, trocas de experiências e estamos certos de que a parceria exige mais esforços do que o dispensado nesta experiência. É pré-requisito para a nova parceria a definição clara de objetivo, a serem estabelecidos em conjunto, com reuniões (prévias) preparatórias.

Uma parceria envolve um planejamento cuidadoso, com avaliações contínuas, capazes de propiciar revisões dinâmicas do próprio planejamento. Do ponto de vista operacional, os participantes registraram a necessidade de conhecimento prévio dos participantes, a realização de reuniões de rotina subsidiadas pela realização de dinâmicas de grupo. A comunicação entre parceiros deve ser um princípio norteador do desenvolvimento da programação de atividades conjuntas relativas à pré-viagem e trabalho de campo. Foi considerada a pertinência da análise da viabilidade do aprendizado do aluno na parceria, dentre as várias dimensões desse processo. A propósito da relevância da parceria, os participantes afirmaram que eles só tinham a ganhar com as mesmas. No começo a experiência foi confusa e desgastante. Havia muita cobrança da parte do Governo do Estado, UniSol, coordenadores de grupo, da prefeitura etc., em meio à "zona" vigente. Na esteira da universidade cidadã, segundo palavras dos participantes, “tínhamos que mostrar serviço”. Diante da provocação se a parceria deveria ter continuidade, ou não, foi reafirmada a sua relevância, assim como, a disposição de desenvolver esforços neste sentido, colocando-se a possibilidade de rever o andamento da parceria para o futuro. De acordo com os participantes, “hoje temos mais clareza de como conduzir a parceria”, sendo ressaltada a relevância de realização de dinâmicas de grupo como presente oficina. Passando, naturalmente, à avaliação do evento, os participantes expressaram em uma palavra o sentido que atribuíam ao encontro: importante, fundamental, enriquecedor, produtivo, satisfatório, tranquilo, integração, progresso, agradável, estimulante, a avaliação em geral é um processo pesado, mas este encontro foi gostoso, surpreendente, socializante, construtivo, excelente.

Em meio à consagração do espaço reflexivo e ambiente de troca estabelecido, duas questões foram colocadas na finalização das atividades do encontro. Do ponto de vista institucional, os alunos da ESPM fizeram notar, em relação aos alunos da UNIFESP, que eles tinham uma atuação mais dependente do coordenador, com as dificuldades operacionais que isto comportava. Segundo eles, os colegas da UNIFESP se encontravam semanalmente, o que lhes permitia um trabalho mais organizado e autônomo. Levando em conta as diferenças de vinculações institucionais de alunos e professores, que contextualizariam o desenvolvimento dos trabalhos nas instituições parceiras, a coordenação levantou, a título de encerramento, a necessidade de ser considerada a questão conceitual que a EXTENSÃO encerra. De um lado a valorização do trabalho voluntário e de outro a integração da extensão, junto ao ensino e à pesquisa, como um componente da formação do aluno, atendendo às disposições das novas diretrizes curriculares. Refletir sobre esta concepção e estes requisitos constituiria um desafio

a ser perseguido no sentido de analisar tanto a presente parceria, como o redirecionamento possível, dentro de uma perspectiva relacional mais ampla, intra e inter institucional.

Referências bibliográficas

Plano Nacional de Extensão Universitária / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – Coleção Extensão Universitária, v.1, 2001

Avaliação Nacional da Extensão Universitária / Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária das Universidades Públicas Brasileiras – Coleção Extensão Universitária, v.3, 2001

Luckesi, C. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. In Avaliação da Aprendizagem em Escolas. São Paulo, ed. Cortez, 1995;

Sobrinho J.D. Campo e Caminhos da Avaliação. In Avaliação: Construindo o campo e a crítica. Ed. Insular, 2002.